

EDUCAÇÃO E AÇÕES AFIRMATIVAS: PERFIL SOCIORACIAL DOS ESTUDANTES DO IFMG CAMPUS GOVERNADOR VALADARES

EDUCATION AND AFFIRMATIVE ACTIONS: SOCIO-RACIAL PROFILE OF STUDENTS OF IFMG CAMPUS GOVERNADOR VALADARES

G. G. de SOUSA^{1,*} e V. R. VIEGAS²

¹ Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Governador Valadares, Direção de Ensino, Brasil

² Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Governador Valadares, Curso Técnico em Meio Ambiente, Brasil

ARTICLE INFO

Article history:
Received 2018-07-05
Accepted 2018-12-20
Available online 2018-12-21

*Autor correspondente:

E-mail: giulliano.sousa@ifmg.edu.br

Palavras-chave: Educação. Políticas de ações afirmativas. Cotas sociorraciais.

Keywords: Education. Affirmative action policies. Socio-cultural quotas.

RESUMO. *O presente artigo analisa a composição sociorracial dos estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) – campus Governador Valadares. O objetivo é identificar o perfil dos discentes com relação aos critérios de cor/raça e condição socioeconômica. O IFMG garante, em seu processo seletivo, reserva de vagas para candidatos oriundos de escola pública, negros e de baixa renda, conforme a Lei nº 12.711/2012. A eficácia das ações afirmativas de ingresso de estudantes nas instituições públicas federais de ensino deve ser verificada através de políticas institucionais de acompanhamento dos alunos ingressantes pelo sistema de cotas. Dessa forma, reunimos e analisamos dados dos estudantes, através das informações cadastradas no sistema de registro acadêmico (Conecta), que constituem importantes fontes para o acompanhamento e avaliação das políticas institucionais do IFMG, de modo geral, e mais especificamente do campus Governador Valadares, relacionadas à inclusão socioeconômica e racial da população local e regional. Os resultados alcançados comprovam, de certa forma, o atendimento às políticas de ação afirmativa, mas apontam também importantes disparidades socioeconômicas e raciais entre os cursos ofertados. Este artigo contribui para a análise e acompanhamento das políticas de ações afirmativas adotadas pelas instituições públicas de ensino, especialmente os Institutos Federais.*

ABSTRACT. *This article analyzes the social and racial composition of the students of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Minas Gerais (IFMG) - Governador Valadares campus. The objective is to identify the profile of the students with respect to color / race criteria and socioeconomic status. The IFMG guarantees, in its selection process, reserve of vacancies for candidates from public schools, black and low income, according to Law 12.711/2012. The effectiveness of the affirmative actions of student enrollment in the federal public institutions of education must be verified through institutional policies to accompany students entering through the quota system. Thus, we gathered data from the students through the information registered in the academic registration system (Conecta), which are important sources for the monitoring and evaluation of institutional policies of the IFMG, in general, and more specifically the Governador Valadares campus, related to socioeconomic and racial inclusion of the local and regional population.*

The results obtained demonstrate, to a certain extent, compliance with affirmative action policies, but also point out important socioeconomic and racial disparities between the courses offered. This article contributes to the analysis and monitoring of the affirmative action policies adopted by public educational institutions, especially the Federal Institutes.

1 INTRODUÇÃO: AÇÕES AFIRMATIVAS NO IFMG

Este artigo apresenta parte dos resultados da pesquisa “Educação e raça: censo sociorracial do IFMG *campus* Governador Valadares”, desenvolvida em 2017. A pesquisa conta com o financiamento do IFMG *campus* Governador Valadares (IFMG-GV) na modalidade de bolsa PIBIC-Jr. e tem como objetivo a análise da composição sociorracial dos estudantes do *campus*, de modo a avaliar o cumprimento e a eficácia dos mecanismos legais de acesso e inclusão e as políticas institucionais de redução das disparidades sociais resultantes da renda e raça. Além disso, a pesquisa visa propor ações e medidas para expansão das oportunidades de acesso e permanência da população negra e de baixa renda aos diversos espaços institucionais e acadêmicos do IFMG-GV.

De acordo com Heringer (2002, p. 60), o acesso à educação é comumente associado a um dos principais fatores para a obtenção de melhores oportunidades no mercado de trabalho e, conseqüentemente, melhor desempenho dentro da área de atuação profissional. Com base nesse pressuposto, Heringer chama atenção para a questão da disparidade histórica de oportunidades educacionais entre brancos e negros no Brasil. Daí a importância da implementação de políticas públicas que tornem a educação cada vez mais acessível tanto para minorias raciais, quanto para população economicamente desfavorecida.

Uma dessas políticas de ações afirmativas é a cota sociorracial, que consiste na reserva de vagas nas universidades e institutos federais para alunos oriundos de escola pública, com renda familiar per capita de até 1,5 salário mínimo (um salário mínimo e meio), autodeclarados pretos, pardos ou indígenas e/ou portadores de deficiência. Adotadas em instituições públicas de ensino superior desde o início da década passada, “as cotas compactuam com os ideais da afirmação da dignidade humana, pois colaboram com a inclusão de segmentos dos mais diversos níveis socioeconômicos no setor produtivo da sociedade” (MOSCHEN; SANTOS JUNIOR; BACHETI, 2014, p. 3).

O IFMG reserva, conforme a Lei nº 12.711/2012, cinquenta por cento das vagas para estudantes provenientes de escolas públicas. Dentre essa reserva de vagas, destina-se uma proporção de vagas para os autodeclarados pretos, pardos e indígenas e pessoas com deficiência igual à proporção de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população do Estado de Minas Gerais (BRASIL, 2012, art. 5º). Assim, desde 2012 o IFMG

adota ações afirmativas para o ingresso de estudantes negros e de baixa renda. Daí a importância da implementação de políticas e realização de estudos e pesquisas para acompanhamento e avaliação das ações afirmativas adotadas.

No primeiro semestre de 2017, o *campus* Governador Valadares possuía 835 alunos regularmente matriculados, distribuídos em seis cursos: Técnico Integrado em Meio Ambiente, Técnico Integrado em Segurança do Trabalho, Técnico Subsequente em Segurança do Trabalho, Bacharelado em Engenharia de Produção, Tecnologia em Gestão Ambiental e Pós-graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho. Desse modo, o *campus* oferta três cursos técnicos (sendo dois na modalidade integrada), dois cursos superiores e um curso de pós-graduação. O regime de ingresso é anual, com exceção dos cursos superiores. Em 2018 serão ofertados mais dois novos cursos: Técnico Integrado em Edificações e Bacharelado em Engenharia Ambiental e Sanitária.

Em nossa pesquisa, utilizamos as informações do sistema de registro acadêmico do IFMG, denominado Conecta. Esse sistema contém dados cadastrados pelos servidores do Setor de Registro Acadêmico de cada *campus* e informações fornecidas pelos próprios estudantes no momento de renovação da matrícula. Analisamos as informações acerca da idade, naturalidade, sexo, estado civil, cidade de residência, cor/raça e renda familiar dos estudantes.

Não temos as informações sobre renda familiar dos alunos ingressantes no primeiro semestre de 2017, uma vez que são fornecidas pelos próprios estudantes no momento de renovação da matrícula. Além disso, a classificação racial adotada pelo sistema de registro acadêmico do IFMG diverge da classificação censitária atual. O IFMG classifica racialmente os estudantes em branco, pardo, negro, indígena e amarelo. Nos estudos atuais, “negro” é entendido não como cor/raça, mas como uma categoria sociorracial mais abrangente que engloba pardos e pretos. A classificação do IFMG prejudica a análise da composição racial dos estudantes, uma vez que gera confusão nos conceitos utilizados. Para fins de nossa pesquisa, ainda que assumindo alguns riscos, consideramos a cor/etnia “negra” registrada no Conecta como “preta”, tendo em vista que aos estudantes também é oferecida a opção “parda”.

Os dados levantados foram organizados da seguinte forma: resultados gerais (abrangendo todos os cursos), resultados por nível de curso (cursos superiores, técnicos integrados, técnico subsequente e pós-graduação) e resultado por curso. Esta forma de análise permitiu uma visão geral do perfil dos estudantes do *campus*, bem como das semelhanças e diferenças internas.

2 PERFIL SOCIORRACIAL DO ESTUDANTE DO IFMG-GV

Dos 835 estudantes regularmente matriculados no IFMG-GV no primeiro semestre de 2017, 51,7% são do sexo masculino e 48,3% do sexo feminino. São ao todo 29 homens a mais que mulheres. Com relação ao estado civil e faixa etária, a maioria dos alunos do *campus* é jovem e solteira: 84,7% têm até 30 anos de idade e apenas 9% do total são casados (incluídos os estudantes em união estável). Apesar de 13,5% dos alunos não informarem seu estado civil, é possível averiguar a notória diferença. Esse grande percentual total de estudantes jovens e solteiros se deve também ao perfil dos cursos técnicos integrados, ofertados aos alunos que acabaram de concluir o ensino fundamental. A faixa etária desses cursos é de 14 a 19 anos.

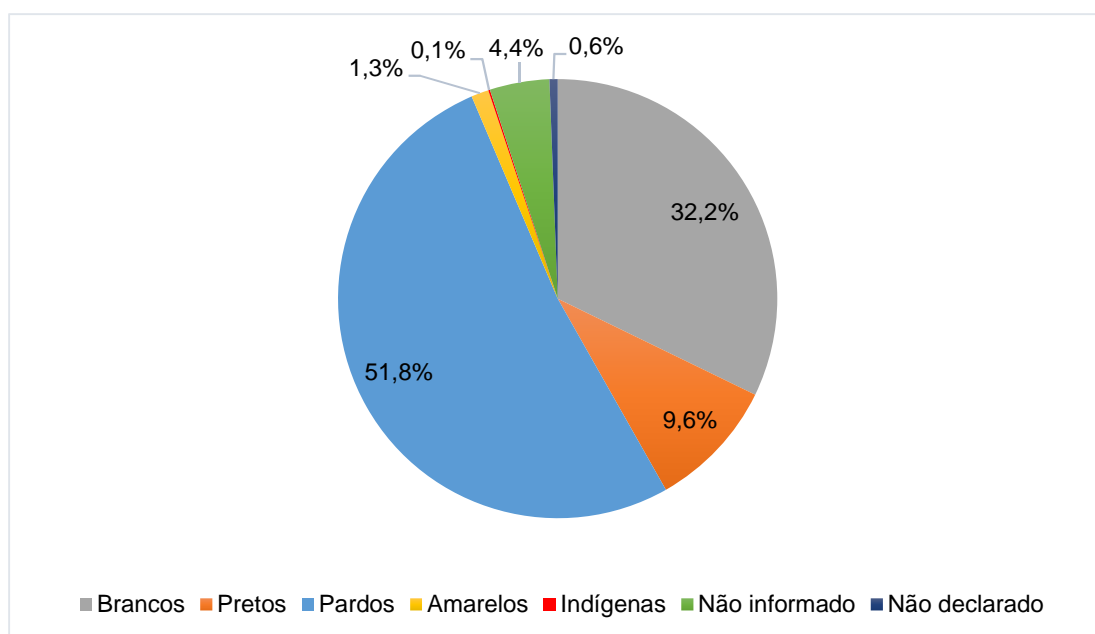


Gráfico 1 - Cor/raça dos alunos do IFMG-GV

Fonte: Conecta/ Registro Acadêmico IFMG-GV

O *campus* apresenta um caráter bem regional, uma vez que 94,1% de seus estudantes são naturais de Minas Gerais e 80,2% residem atualmente em Governador Valadares. Os alunos do IFMG-GV são majoritariamente pardos (51,8%), índice que se mantém praticamente em todos os cursos. Apenas 32,2% se autodeclararam como brancos, 9,6% como pretos, 1,3% como amarelos e 4,4% não informaram a cor. Somente um aluno é declarado como indígena, representando 0,1% do total, conforme Gráfico 1. Os números encontrados se aproximam dos dados do Estado de Minas Gerais obtidos no último censo (IBGE, 2010) com relação à população preta (9,2%), amarela (1%) e indígena (0,2%), divergindo com relação aos pardos (44,3%) e, principalmente, brancos (45,4%), conforme podemos notar na Tabela 1.

Tabela 1 - Porcentagem de alunos por cor/raça no IFMG-GV comparada à população de Minas Gerais

Cor/raça	IFMG-GV (2017) (%)	Minas Gerais (2010) (%)
Pretos	9,6	9,2
Pardos	51,8	44,3
Amarelos	1,3	1
Branços	32,2	45,4
Indígenas	0,1	0,2
Não informado	4,4	0,0
Não declarado	0,6	0,0
Total	100	100

Fontes: Conecta/ Registro Acadêmico IFMG-GV; IBGE.

A renda familiar predominante entre os estudantes é de até 4 (quatro) salários mínimos (53,4%), sendo que 19,4% dos estudantes possuem renda familiar igual ou superior a 5 (cinco) salários mínimos. Os demais (27,2%) não possuem registro desse dado, uma vez que ele só é fornecido no momento da matrícula.

Reduzindo os parâmetros de análise para os cursos superiores, percebe-se que os dados destoam ligeiramente do resultado geral, já que mostram um crescimento no percentual de homens em relação ao total. Dentre os 491 estudantes matriculados no ensino superior, os homens constituem 54,8% e as mulheres 45,2%. São 47 homens a mais que mulheres nos cursos superiores.

Contudo, há diferença expressiva entre os cursos. No curso de Engenharia de Produção, os homens representam 56,8%, ao passo que no curso de Gestão Ambiental, a diferença entre a quantidade de homens e mulheres é quase imperceptível, com apenas um estudante do sexo masculino a mais (Tabela 2). Ziviani e Estevam (2016, p. 91), em pesquisa sobre os cursos de licenciatura do IFMG *campus* Ouro Preto, encontram diferenças entre os gêneros nos cursos de Física e Geografia. No curso de Física há menor quantidade de mulheres (39%), enquanto no curso de Geografia as estudantes são maioria (64,5%).

Tabela 2 - Sexo dos alunos dos cursos superiores do IFMG-GV

Sexo	Engenharia de Produção	Gestão Ambiental
	(%)	(%)
Feminino	43,2	49,7
Masculino	56,8	50,3
Total	100	100

Fonte: Conecta/ Registro Acadêmico IFMG-GV

Isso pode ser resultado do preconceito existente em relação aos cursos, tendo em vista um imaginário social bastante difundido que associa os cursos das áreas de engenharia e exatas aos estudantes homens. Nas últimas décadas, essa realidade tem mudado através do ingresso de percentual significativo de mulheres nos cursos ofertados nessas áreas. Contudo, ainda nota-se uma diferença significativa, principalmente se comparado com os outros cursos ofertados pelo *campus*.

Com relação à naturalidade, a maior parte dos estudantes dos dois cursos é de Governador Valadares. No caso da Engenharia de Produção, 58,2% dos estudantes são naturais da cidade, enquanto na Gestão Ambiental esse percentual aumenta para 67,5%. Apesar da diferença não muito expressiva, talvez isso possa ser explicado pela maior procura pela Engenharia, por se tratar de uma área do conhecimento mais reconhecida socialmente, despertando o interesse de mais estudantes jovens da região. Contudo, como os dados referem-se à naturalidade e tendo em vista a grande mobilidade da população brasileira, não é possível inferir de forma conclusiva sobre essa questão. Sobre o estado natal, não há diferença significativa entre os dois cursos, sendo a maioria dos estudantes natural de Minas Gerais.

No que diz respeito à cidade de residência, 75% dos alunos de Engenharia residem em Governador Valadares. O percentual é maior no curso de Gestão Ambiental, alcançando 88,7%. Se a diferença de naturalidade acima apontada não permitiu uma conclusão acerca da maior procura pelo curso de Engenharia na região, a residência já aponta neste sentido. Não se sabe ao certo se o estudante indicou sua residência atual ou da família de origem, tendo em vista que possa ter se mudado para Governador Valadares em razão da aprovação no curso. Mas percebe-se uma quantidade significativa de estudantes de cidades vizinhas, que devido à menor distância podem ter optado por permanecer morando na cidade de origem, se deslocando diariamente até o *campus*.

O resultado mostrou também que a maioria dos alunos dos cursos superiores é jovem, sendo que 81,26% possuem até 30 anos de idade. Porém, se os cursos forem analisados separadamente, o contraste se torna notório: na Engenharia de Produção, 87,9%

dos alunos estão entre 18 e 30 anos, ao passo que no curso de Gestão Ambiental os universitários nesta faixa etária representam apenas 61,6% do total. Assim, 38,4% dos estudantes deste último curso são maiores de 30 anos.

O estado civil é proporcional à faixa etária dos cursos. Mas apesar de ambos serem constituídos majoritariamente por solteiros (66,6%), o curso de Gestão apresenta um número de estudantes casados ou em união estável cinco vezes maior que a Engenharia. São 22,5% de alunos casados na Gestão contra 4,4% na Engenharia. Ou seja, um a cada cinco alunos do curso de Gestão Ambiental é casado, conforme podemos notar na Tabela 3. Isso se justifica de certa forma em razão do perfil etário dos cursos, tendo em vista a maior quantidade de estudantes acima de 30 anos neste último.

Tabela 3 - Estado civil dos alunos dos cursos superiores do IFMG-GV

Estado civil	Engenharia de produção	Gestão ambiental
	(%)	(%)
Casados	4,4	22,5
Solteiros	68,2	62,9
Outros	1,8	2,7
Não informado	25,6	11,9
Total	100	100

Fonte: Conecta/ Registro Acadêmico IFMG-GV

Com relação à renda familiar, os resultados obtidos nos cursos superiores se diferem parcialmente dos resultados gerais. O percentual de famílias que recebem acima de 4 salários mínimos se mantém praticamente o mesmo (19,6%), porém tem-se um aumento significativo na quantidade de alunos com renda familiar de até 4 salários mínimos, que representa 63,1% dos alunos do ensino superior – percentual 10% maior que o obtido no resultado geral. Separando-se os cursos, os resultados são similares: a Engenharia também apresenta 63,3% de alunos com renda de até 4 salários mínimos, porém há um aumento de 5% nas famílias que recebem 5 salários mínimos ou mais. Na Gestão Ambiental, tem-se 62,9% de alunos com renda familiar de até 4 salários mínimos, contra 8,6% que recebem pelo menos 5 salários mínimos. Porém, não é pertinente concluir que o curso de Gestão Ambiental seja mais acessível somente com esses dados, uma vez que ele apresenta um percentual 16% maior de alunos cujos dados não se tem registro, se comparado à Engenharia.

Os cursos superiores não destoam de forma significativa dos resultados gerais no critério de cor/raça, apresentando 30,8% de brancos, 10,6% de pretos, 51,3% de pardos e 1,4% de amarelos. Esse resultado também é similar ao obtido por Ziviani e Estevam (2016, p. 89-90) no *campus* de Ouro Preto, que conta com 30% de alunos autodeclarados brancos, 40% pardos, 11% pretos, 1% amarelos e 17% não declarantes nos cursos de licenciatura.

Porém, discriminando-se os cursos, notamos alguma diferença: enquanto a Engenharia apresenta um percentual mais alto de brancos – cerca de 33%, na Gestão esse número cai para 25,8%. Conseqüentemente, o percentual de pretos e pardos aumenta na Gestão Ambiental, sendo 53,6% de pardos e 12% de pretos contra, respectivamente, 50,3% e 10% na Engenharia de Produção (Tabela 4). O mesmo acontece na pesquisa de Ziviani e Estevam (2016, p. 90), cujos cursos de exatas contam com o maior percentual de brancos (32%) e os de humanas com o maior percentual de negros (67%). A categoria “negros” refere-se à junção de pretos e pardos.

Tabela 4 - Cor/raça dos alunos dos cursos superiores

Cor/raça	Engenharia de Produção (%)	Gestão Ambiental (%)	IFMG-GV (%)
Pretos	10	12	9,6
Pardos	50,3	53,6	51,8
Amarelos	1,5	1,3	1,3
Branco	32,9	25,8	32,2
Indígenas	0,0	0,0	0,1
Não informado	5	7,3	4,4
Não declarado	0,3	0,0	0,6
Total	100	100	100

Fonte: Conecta/ Registro Acadêmico IFMG-GV

Sobre os cursos técnicos integrados, há de maneira geral um relativo equilíbrio entre os gêneros, já que dentre os 220 alunos matriculados nesses cursos, 49,5% são do sexo feminino e 50,5% masculino, havendo apenas 2 pessoas do sexo masculino a mais que o feminino. Porém, se analisados separadamente, os resultados mostram-se destoantes, havendo uma leve predominância de mulheres no curso técnico de Meio Ambiente (55,3%), enquanto no curso técnico de Segurança do Trabalho ocorre o predomínio de homens (56%).

Essas diferenças, apesar de não tão expressivas, podem indicar representações sociais diferentes sobre os cursos técnicos ofertados, com a área de segurança de trabalho sendo mais associada à figura masculina, enquanto a área ambiental permanece mais como espaço feminino. Porém, o maior percentual de mulheres no curso técnico subsequente em Segurança do Trabalho, apesar do perfil diferente do aluno, contraria de alguma forma o argumento apresentado acima (Gráfico 2).

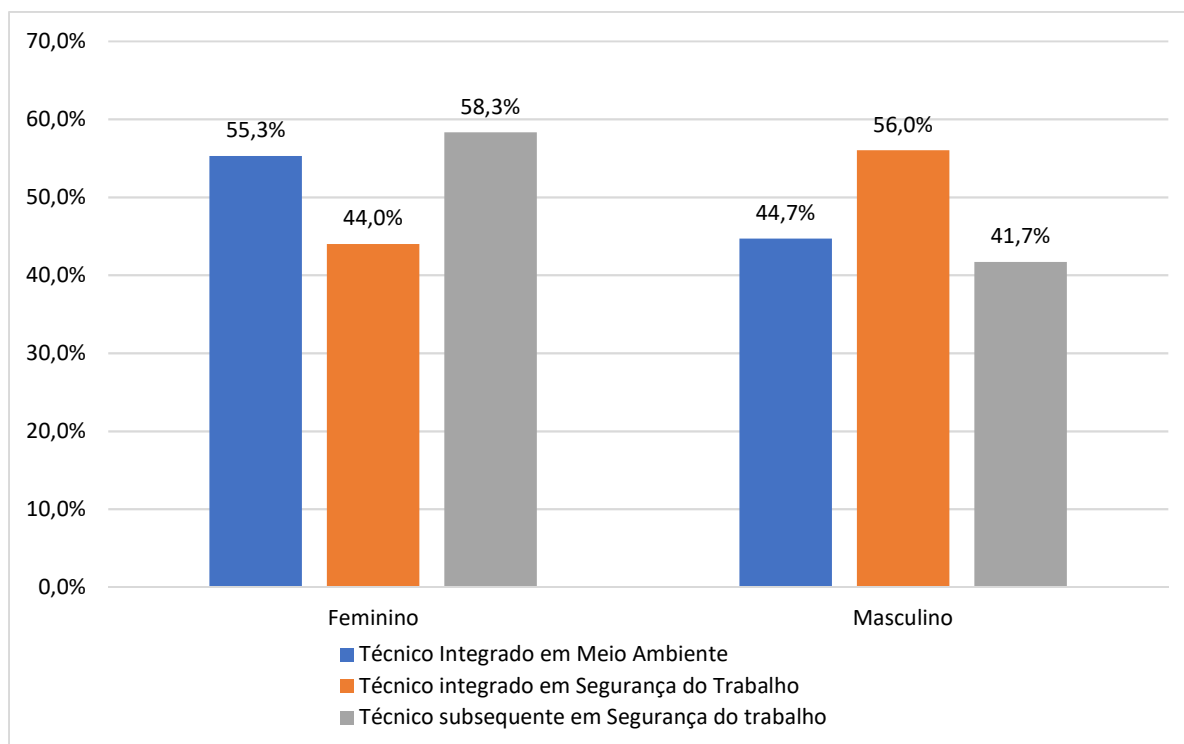


Gráfico 2 - Sexo dos alunos dos cursos técnicos IFMG-GV

Fonte: Conecta/ Registro Acadêmico IFMG-GV

Pela própria natureza do curso, que é voltado para alunos do ensino médio, a faixa etária se mantém majoritariamente entre os 15 e 18 anos, sendo representada por 94,5% dos alunos. A diferença entre os cursos neste quesito não é muito significativa, tendo em vista os pequenos índices de reprovação. Do mesmo modo, a quase totalidade dos estudantes se declara como solteira (98,2%).

Assim como no resultado geral e no resultado dos cursos superiores, a maioria dos alunos é natural de Governador Valadares (65,9%) e 95% são naturais de Minas Gerais. Em relação à residência, não há diferença significativa entre os cursos: 77,2% dos alunos de Meio Ambiente e 80% de Segurança do Trabalho residem em Governador Valadares. Porém, algumas cidades vizinhas se destacam entre os estudantes dos cursos técnicos integrados. No caso de Segurança do Trabalho, chama a atenção o quantitativo de alunos

de Conselheiro Pena (5,7%) e Tarumirim (2,9%). Já no Meio Ambiente, destacam-se Alvarenga (3,5%), São José da Safira (2,6%) e Dom Cavati (2,6%).

A respeito do critério de cor/raça, os cursos técnicos integrados apresentam resultados que se destoam um pouco do percentual geral, apresentando um aumento de 6% no percentual de alunos brancos e uma queda de 3,2% no percentual de pretos, mas mantendo um número similar de alunos pardos (52,5%). Analisando-se separadamente os cursos, tem-se que o curso de Meio Ambiente apresenta maior diversidade, uma vez que contém alguns alunos amarelos e um indígena, porém, este apresenta um percentual muito pequeno de pretos (5,0%). A quantidade de alunos pardos deste curso (51,0%) se mantém próxima à geral, mas há um aumento de 6,8% no percentual de brancos.

Tabela 5 - Cor/raça dos alunos dos cursos técnicos integrados

Cor/raça	Segurança do Trabalho (%)	Meio Ambiente (%)	IFMG-GV (%)
Pretos	7,5	5,0	9,6
Pardos	53,8	51,0	51,8
Amarelos	0,0	2,0	1,3
Branco	36,8	39,0	32,2
Indígenas	0,0	1,0	0,1
Não informado	0,0	1,0	4,4
Não declarado	1,9	1,0	0,6
Total	100	100	100

Fonte: Conecta/ Registro Acadêmico IFMG-GV

Já o curso técnico integrado de Segurança do Trabalho não possui alunos amarelos nem indígenas, mas possui um percentual maior de pretos (7,5%) e apresenta um percentual 4,6% maior de brancos que o geral. O número de pardos também se mantém similar (53,8%), conforme notamos na Tabela 5. A análise feita por Moschen, Santos Junior e Bacheti (2014, p. 8-9) no Instituto Federal do Espírito Santo *campus* São Mateus obteve resultados um pouco divergentes do IFMG-GV. O curso técnico integrado em Eletrotécnica em São Mateus possuía 50% dos alunos declarados como pardos em 2013, mas contava com apenas 2 alunos pretos, que representavam 6,25% da turma. Já o curso técnico integrado de Mecânica era composto por 60% de alunos pardos, 10% de alunos pretos, e 30% de brancos. Contudo, importante destacar que a pesquisa desses autores utilizou

dados do ano de 2013, apenas um ano após a implementação da Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012).

Diferente do resultado geral, menos da metade dos alunos dos cursos integrados tem renda familiar de até 4 salários mínimos (41,4%) e 20% possuem renda familiar de pelo menos 5 salários mínimos. Contudo, o percentual de alunos cujos dados não se tem registro é 11,4% maior que o geral. Separando-se os cursos, os resultados são similares. No curso de Meio Ambiente, 43,9% dos alunos tem renda familiar de até 4 salários mínimos, 18,4% acima de 4 salários mínimos e 37,7% não possuem registro. Em Segurança do Trabalho, 38,7% das famílias recebem até 4 salários mínimos, 21,7% acima de 4 salários mínimos e 39,6% não possuem registro. Contrastando com os dados do IFMG-GV, a pesquisa de Moschen, Santos Junior e Bacheti (2014, p. 8-9) apresenta resultados mais promissores quanto à renda familiar dos alunos do IFES *campus* São Mateus, sendo que em 2013 tanto o curso de Eletrotécnica quanto o de Mecânica possuíam 68,75% dos alunos com renda de até três salários mínimos.

No que diz respeito ao curso técnico subsequente em Segurança do Trabalho, os dados se mostram diferentes do resultado geral. A começar pelo percentual de mulheres que é significativamente maior que o percentual de homens, representando 58,3%. Esse percentual destoa do apresentado no curso técnico integrado em Segurança do Trabalho, como apontado acima. Com relação ao perfil etário, o curso apresenta um percentual menor de jovens em relação aos cursos superiores (65,6%). Apesar da diferença da faixa etária, o percentual de solteiros se mantém semelhante ao resultado geral (76,4%), porém o percentual de casados aumenta (16,7%).

Quanto à naturalidade, os resultados são similares aos apresentados anteriormente, sendo 65,3% naturais de Governador Valadares e 94,4% de Minas Gerais. Já com relação à residência, encontramos um maior percentual de estudantes que moram em Governador Valadares: 91,7%, contra 80,2% da média geral e 79,4% dos cursos superiores. Nesse caso, o percentual aproxima-se apenas do curso de Gestão Ambiental, onde 88,7% dos estudantes declararam morar nessa cidade.

Tratando-se de cor/raça, o curso técnico subsequente foi o curso que apresentou o maior percentual de alunos pretos (16,7%) e 3,8% a mais de pardos em relação ao geral. Conseqüentemente, o curso apresentou o menor percentual de brancos (20,8%). Na questão da renda, apenas um aluno tem renda familiar acima de 5 salários mínimos. Porém, tem-se nesse curso o maior percentual de dados não computados (56,9%), o que dificulta uma análise mais conclusiva acerca da inclusão socioeconômica do curso.

No que tange ao curso de pós-graduação, os dados diferem do resultado geral. Há um percentual maior de mulheres em relação ao de homens, totalizando 57,7% de

mulheres. Por se tratar de um curso de pós-graduação, é natural que os alunos apresentem uma faixa-etária mais elevada, com cerca de 30% de alunos acima dos 30 anos de idade. Dentre todos os perfis estudantis analisados, os alunos da pós-graduação apresentaram o maior percentual de alunos casados (26,9%), o que também se explica devido ao perfil etário do curso.

Assim como nos demais seguimentos, a maioria dos estudantes é natural de Governador Valadares (63,5%) e 96,2% de Minas Gerais. O percentual de residência também é bastante similar à média geral e do curso de Engenharia de Produção, sendo 78,8% dos alunos residentes em Governador Valadares.

O curso de pós-graduação foi o curso que apresentou o menor percentual de pretos (3,8%) e o menor percentual de pardos (48,1%), mas em compensação foi o curso que apresentou maior porcentagem de alunos que não informaram sua cor/raça (11,5%). A quantidade de alunos brancos se manteve dentro do padrão geral (36,5%). Importante lembrar, contudo, que o processo de seleção para esse curso não obedece aos critérios de reserva de vagas previstos na Lei de Cotas. Além disso é o único curso cuja porcentagem de alunos com renda familiar de 5 salários mínimos acima (36,5%) é maior que a de alunos cujas famílias recebem até 4 salários mínimos (32,7%). Contudo, 30,8% dos alunos não apresentam informação sobre renda familiar.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa, realizada através da análise dos dados provenientes do sistema de registro acadêmico (Conecta) do IFMG *campus* Governador Valadares, obteve dados importantes sobre o perfil dos discentes. A maior parte dos 835 estudantes regularmente matriculados no primeiro semestre de 2017, distribuídos em seis cursos de diferentes níveis, é jovem e solteira, natural de Minas Gerais e reside em Governador Valadares. Os discentes são majoritariamente pardos e a renda familiar predominante é de até 4 salários mínimos.

Nos cursos superiores, há um crescimento no percentual de homens em relação ao resultado geral, diferença ainda mais nítida no curso de Engenharia de Produção. Apesar de a disparidade entre os cursos do IFMG-GV não ter sido tão significativa quanto a encontrada por Ziviani e Estevam (2016, p. 91) nos cursos de licenciatura do IFMG *campus* Ouro Preto, já é possível notar a interferência do imaginário social bastante difundido que associa os cursos de engenharia e de exatas aos estudantes homens.

A maioria dos alunos do superior se encontra na faixa dos 18 a 30 anos, sendo que os alunos acima de 30 anos se concentram mais no curso de Gestão Ambiental. A renda familiar da maioria dos alunos é de até 4 salários mínimos, com um percentual maior de alunos brancos e com renda acima de 4 salários no curso de Engenharia. O mesmo

acontece na pesquisa de Ziviani e Estevam (2016, p. 90), cujos cursos de exatas contam com o maior percentual de brancos e os de humanas com o maior percentual de negros.

Nos cursos técnicos integrados, há de maneira geral um relativo equilíbrio entre os sexos, porém ao discriminar os cursos nota-se a leve predominância de mulheres no curso de Meio Ambiente e de homens no curso de Segurança do Trabalho. Essas diferenças, apesar de não tão expressivas, podem indicar representações sociais diferentes sobre os cursos técnicos ofertados. Pela própria natureza do curso técnico integrado, voltado aos alunos que concluíram o ensino fundamental, a faixa etária se mantém majoritariamente entre os 15 e 18 anos. O curso de Segurança do Trabalho apresenta um percentual maior de pretos e pardos e um percentual menor de brancos se comparado ao curso de Meio Ambiente. Diferente do resultado geral, menos da metade dos alunos dos cursos integrados tem renda familiar de até 4 salários mínimos, contudo, o percentual de alunos cujos dados não se tem registro é 11,4% maior que o geral. A comparação entre os cursos nesse aspecto não possui divergências significativas.

No curso de pós-graduação, mais da metade dos alunos são mulheres e cerca de 30% tem acima de 30 anos de idade. Dentre os analisados, esse foi o curso que se mostrou menos inclusivo, já que conta com o menor percentual de pretos — se mantendo abaixo do percentual de Minas Gerais no censo de 2010 — e o menor percentual de pardos, apesar de ser o curso com maior percentual de alunos que não informaram sua cor/raça. É também o único curso cuja porcentagem de alunos com renda familiar de 5 salários mínimos acima é maior que a de alunos com renda familiar de até 4 salários.

Já o curso mais inclusivo foi o técnico subsequente em Segurança do Trabalho, que apresentou o maior percentual de mulheres, pretos e pardos e o menor percentual de brancos. Além disso, apenas um aluno apresenta renda maior que cinco salários mínimos. E com relação ao perfil etário, o curso apresenta um percentual menor de jovens em relação aos cursos superiores. Assim, a maior parte dos estudantes do curso técnico subsequente é negra e possui menor renda.

De modo geral, podemos concluir que a implementação da Lei de Cotas no IFMG-GV contribuiu para o ingresso de estudantes pardos, pretos e de baixa renda. O único curso que não apresenta esse processo inclusivo é o de pós-graduação, que não adota nenhum critério de ação afirmativa em seu processo de seleção. Daí a importância da adoção de cotas sociorraciais também nos cursos de pós-graduação, como já vem sendo implementado em algumas universidades e institutos federais.

Contudo, importante destacar que boa parte dos estudantes se declara como parda. Isso pode refletir a composição e a identificação étnica de boa parte da população brasileira, mas pode também indicar, infelizmente, o uso dessa autoidentificação por parte de

candidatos como forma de ingresso através do sistema de cotas. Porém, só poderíamos constatar essa afirmação através de uma pesquisa mais ampla, que considerasse outros dados além dos fornecidos pelo sistema de registro acadêmico. De qualquer forma, importante aperfeiçoar os mecanismos de acompanhamento e eficiência das políticas de ações afirmativas adotadas pelo IFMG.

E por último, cabe destacar as diferenças no perfil do aluno entre os diversos cursos adotados. De forma geral, percebemos que os cursos socialmente mais reconhecidos e de maior prestígio são menos inclusivos que os demais. Essas diferenças internas são importantes para compreendermos como o sistema educacional no Brasil reflete e reproduz diferenciações e hierarquias sociorraciais construídas historicamente. Assim, além das políticas mais amplas de ações afirmativas, torna-se necessário também implementar mecanismos para rompimento das representações sobre o lugar e o papel social dos sujeitos, ancoradas nos conceitos de raça e renda.

AGRADECIMENTOS

Registramos nossos agradecimentos à Coordenação de Pesquisa, Inovação e Pós-Graduação do IFMG *campus* Governador Valadares pelo apoio financeiro à pesquisa, à Coordenadoria de Controle e Registro Acadêmico e ao servidor Thiago Gonzaga Belmonte Galvão pela presteza e empenho no fornecimento dos dados do Conecta.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ernesto Friedrich de Lima *et al.* Análise do perfil dos alunos ingressantes na UFMG pela iniciativa do bônus sociorracial. *Teoria e sociedade*, nº 20.1, p. 85-117, jan./jun. 2012.

BRASIL. *Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012.* Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm>. Acesso em: 20 nov. 2017.

HERINGER, Rosana. Desigualdades raciais no Brasil: síntese de indicadores e desafios no campo das políticas públicas. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 18(Suplemento), p. 57-65, 2002.

MOSCHEN, Ires Maria Pizetta; SANTOS JUNIOR, Wilson Camerino dos; BACHETI, Luciane Serrate Pacheco. Cotas e diversidade(s): discutindo inclusão a partir da dignidade humana. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/cnafricab/article/view/10201/6930>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

WANDROSKI, Silvana Francescon; COLEN, Fernanda Ruschel Cremonese. As ações afirmativas para ingresso de estudantes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia. *O Social em Questão*, Ano XVII, nº 32, p. 165-182, 2014.

ZIVIANI, Denise; ESTEVAM, Vanessa. O estudo da representatividade racial e de gênero nos cursos de licenciatura dos Institutos Federais de Minas Gerais. *Laplage em Revista*, Sorocaba, vol.2, n.3, p. 84-99, set./dez. 2016.